

Família: Fator de proteção ou de risco para o uso de maconha entre crianças e adolescentes em situação de rua¹

Catiuscia Munsberg; Eduarda Buriol; Luiza Ferreira; Rita da Mata;
Simone Paludo; Lucas Neiva-Silva.

Introdução

Desde o início da história, pessoas procuram substâncias que as amparem e protejam, além de agir sobre o organismo para produzir sensações agradáveis. As drogas ajudam na adaptação a um ambiente em constante mudança (Santrock, 2003).

Segundo Vieira, Aerts, Freddo, Bittencourt e Monteiro (2008), a adolescência é caracterizada por transformações, constituindo um importante momento para a adoção de novas práticas, comportamentos e autonomia. Nesse momento o jovem torna-se mais vulnerável a comportamentos que podem fragilizar sua saúde, como o consumo de drogas. Na busca de identidade, os pares e os familiares apresentam-se como modelos que podem ou não ser saudáveis.

Crianças e adolescentes em situação de rua, sejam os que se desvincularam totalmente da família ou os que ainda retornam para casa, encontram-se em um quadro de vulnerabilidade social, com famílias que muitas vezes não têm o subsídio para apoiá-los e protegê-los. O próprio ambiente familiar pode ser propício para que o jovem tenha contato com as drogas.

O objetivo deste trabalho foi investigar o uso de maconha entre crianças e adolescentes em situação de rua da cidade de Rio Grande, analisando o papel da família como fator de risco ou de proteção.

Método

Participaram do estudo 103 crianças, adolescentes e jovens, de ambos os sexos (20,4% feminino, 79,6% masculino), com idades entre 10 e 21 anos (M=14,0; DP=2,3). Para seleção da amostra, foi utilizado o método *Respondent-Driven Sampling* (RDS) (Heckathorn, 2002), traduzido por Amostragem Conduzida pelos Participantes. O RDS combina características do método “Bola de neve” com modelos matemáticos que permitem avaliar a confiabilidade dos dados obtidos e torna possível a realização de inferências sobre as características da população a partir da qual a amostra foi obtida. O participante era convidado a participar do estudo, sendo explicado os objetivos

¹ Este trabalho é parte de um estudo maior, financiado pelo Programa Nacional de DST-Aids, do Ministério da Saúde.

e obtido o Consentimento Livre e Esclarecido. Após a entrevista, cada participante recebia dois cupons-convite numerados, com os quais deveria recrutar dois novos participantes, recebendo incentivos tanto pela realização da entrevista estruturada como pelo recrutamento dos pares. Como critérios de inclusão foram considerados a idade e o fato de passar algum tempo na rua por dia.

Resultados

Dos 103 jovens entrevistados, 38,8% já experimentaram maconha (pelo menos uma vez na vida), 28,2% usaram no último ano, e 17,5% no último mês. Entre os que haviam experimentado maconha, observou-se um percentual significativamente maior de participantes de 16 a 18 anos (35%; $p=0,02$), que pararam de estudar (25%; $p<0,01$) e que passam mais de 8 horas por dia na rua (35%; $p=0,05$).

Analisando a influência da família sobre o uso de drogas, constatou-se que dentre os que já experimentaram maconha, 57,5% tem algum familiar que usa ou usou alguma droga ilícita. Já entre os que nunca usaram maconha, apenas 36,5% possuem algum familiar usuário de drogas ilícitas ($p=0,04$). Daqueles que usaram maconha, 40% disseram que a família influenciou de alguma maneira no uso. Analisando os familiares dos jovens que usaram maconha na vida, constatou-se que 32,5% também usam maconha, 25% usam crack e 22,5% usam cocaína.

Discussão e Considerações Finais

Os dados indicam que a maconha é uma substância com alta prevalência e parece estar associada a interrupção dos estudos, maior tempo passado nas ruas, sugerindo a necessidade de ações preventivas. Mesmo os resultados apontando para a influência da família sobre o uso de drogas, mais da metade dos participantes que usaram maconha afirmaram que a família não influenciou em nada para que eles iniciassem o uso. Entende-se que isto pode estar relacionado à necessidade do adolescente de demonstrar autonomia sobre suas decisões.

Os resultados confirmam que, para que uma intervenção seja efetiva, é necessário um trabalho focado não apenas no próprio indivíduo, mas em todo o seu contexto. A família entra como um importante fator neste processo, seja como risco, influenciando o uso, seja como proteção, com orientação e supervisão adequadas.

Referências

Heckatorn, D. (2002). Respondent-driven sampling II: Deriving valid population estimates from chain-referral samples. *Social Problems*, 49, 11-34.

Santrock, J. W. (2003). *Adolescência*. Rio de Janeiro: LTC.

Vieira, P.; Aerts, D.; Freddo, S.; Bittencourt, A. e Monteiro, L. (2008). Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares em município do Sul do Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 24(11), 2487-2498.